



**Tema 05: Dimensão de Capacitação (Processo-metodológico. “Como organizar a ação”).**

**Titulo 02: O papel do assessor diante do pluralismo eclesial juvenil atual**

Antonio Ramos do Prado, sdb

(Ms. Pastoral Juvenil – UPS – Roma)

## **O papel do assessor diante do pluralismo eclesial juvenil atual**

Antes de pensar o papel do assessor vamos aprofundar o assessor-pastor.

Como primeiro passo deste caminho de formação pastoral devemos recuperar a clara consciência da nossa vocação–missão de assessores-pastores dos jovens, para renovar o nosso entusiasmo e a nossa confiança.

O assessor-pastor é chamado a viver diante do pluralismo eclesial, o projeto de Jesus Cristo no meio dos jovens para que eles saibam que são amados. Essa ação define o perfil do assessor-pastor que sabe onde quer chegar com seus educandos.

Eis alguns de seus elementos fundamentais:

- O centro e a síntese da vocação do assessor-pastor é a caridade pastoral, isto é, uma comunhão especial de amor com Cristo, Bom Pastor, que o assessor descobre vivo nos jovens de qualquer expressão juvenil, sobretudo nos mais fracos, e que o impelem a dar a vida pela sua formação integral. Esta caridade pastoral torna-se nele *caridade educativa* (à medida dos jovens) e se exprime num amor concreto e personalizado, que os envolve e busca a sua promoção integral, levando-os ao encontro com o Cristo. Esta caridade é animada pelo dinamismo juvenil, expresso através da experiência espiritual, pedagógica e pastoral que Jesus Cristo nos ensina. Um amor que se



torna empatia e vontade de contato com os jovens. Uma escuta que vira acompanhamento e se torna uma presença ativa e amigável.

### A- Algumas características do assessor no pluralismo eclesial juvenil

- O assessor-pastor é *membro responsável de uma comunidade eclesial*, que é o verdadeiro sujeito da missão. Sente-se amado e se faz amar no seio da comunidade eclesial em vista do bem dos jovens.
- O assessor-pastor é também *testemunha da radicalidade evangélica*. Se preocupa com a salvação dos jovens e à sua santidade. Inserindo no horizonte formativo o testemunho radical dos bens do Reino.

- *Viver hoje esse perfil exige:*

#### 1- *Uma densa espiritualidade.*

É preciso aprender a viver *a espiritualidade como motivação e estímulo para a ação pastoral* e esta *ação como estímulo e inspiração da espiritualidade*; superando assim tanto o ativismo que torna superficiais e dispersos e impede apreciar uma vida espiritual séria e profunda e cuidar dela, quanto um espiritualismo separado da vida e dos empenhos da missão, usado como refúgio ou como fuga. Isso obriga a garantir:

- uma sólida relação pessoal com Jesus Cristo, vivido no cotidiano;
- a atitude e a prática do discernimento pastoral, que desenvolva uma visão de fé sobre a vida, sobre as pessoas e sobre os acontecimentos;
- um projeto pessoal de vida

#### 2- *Uma sólida estrutura pessoal, humana e cristã.*



É necessário cuidar com atenção especial da própria formação humana e cristã, de modo a ser um assessor-testemunha significativo e crível para os jovens de hoje. Ocorre dar atenção, sobretudo:

- ao desenvolvimento de um esquema mental sólido e bem estruturado, que permita ter uma serena confiança em si mesmo, superar uma excessiva dependência do ambiente e, ao mesmo tempo, estar disponível e aberto ao diálogo e ao confronto com os outros;
- à capacidade de aprender continuamente da vida e dos jovens (formação permanente), evitando refugiar-se num ritmo de vida muito agitado, e superficial;
- a um contínuo processo de personalização de valores, critérios, normas vividos ou experimentados.

*3- Uma experiência comunitária bem integrada, que favoreça:*

- a comunicação e a partilha da vida e da ação;
- o crescimento no sentido de pertença à comunidade;
- a colaboração e o trabalho em equipe.

*4- Uma experiência comunitária bem integrada, que favoreça:*

Viver a identidade de assessor-pastor exige a posse e o desenvolvimento de *atitudes (valores) e competências (capacidades práticas)*, que permitam viver a unidade da própria vocação com eficácia e, ao mesmo tempo, com significatividade.

## **B- Capacidade de estar presente entre os jovens, sobretudo os mais fracos**

Ser educador pastor quer dizer ter um coração para os jovens, especialmente para aqueles que são mais fracos e estão em situação de risco perdendo a fé e a vida.

Cultivar o dom da predileção pelos jovens exige:



- abertura aos jovens: disponibilidade para sair do próprio mundo e ir na direção deles;
- capacidade de encontro, com uma atitude de acolhida e de interesse cordial, sempre aberto aos elementos positivos presentes em suas vidas;
- capacidade de compartilhar a vida com eles, de colaborar em seus projetos e iniciativas, de interessar-se pela pessoa deles com o diálogo e a familiaridade;
- capacidade de lhes oferecer um testemunho significativo de vida e uma proposta educativa com um acompanhamento próximo e respeitoso.

Através da formação pastoral o educador pastor deverá:

→ *Garantir um profundo conhecimento da sociedade moderna e do mundo juvenil:*

- desenvolvendo a capacidade cultural de ler e de interpretar os fenômenos e as condutas; por isso, é importante favorecer na vida ordinária, momentos de leitura, de conexão com as novas tecnologias, de reflexão compartilhada, de confronto com a própria experiência e com a pluralidade juvenil no espaço eclesial;
- com ótica de fé, para discernir os caminhos de Deus e a ação do Espírito; para isso, ocorre promover nas comunidades a metodologia do discernimento pastoral, isto é, a capacidade de ler a partir da Palavra de Deus situações e problemáticas da vida quotidiana dos jovens;
- e com sensibilidade pastoral.

O assessor será assim ajudado a superar alguns perigos dos tempos modernos, como o de refugiar nas relações estruturais perdendo espaço de partilha e acompanhamento dos jovens, se tiver uma espiritualidade focada no Bom Pastor.

→ *Dar atenção privilegiada e decidida aos jovens em dificuldade:*

- garantindo uma relação significativa entre o assessor e os jovens, como recurso prioritário de prevenção e de recuperação; uma relação que



parte da acolhida incondicional, que permite compartilhar com o jovem a sua experiência vital e, ao mesmo tempo, acompanhá-lo na descoberta de uma nova forma de relação com a realidade quotidiana, através da vida de grupo, da própria responsabilidade, do trabalho em comum;

- promovendo a cultura do acompanhamento, que favorece a construção de uma consciência preventiva nos assessores e os orienta não só para assistir e proteger, mas sobretudo para habilitar os jovens a reconhecerem e assumirem, com esperança o próprio projeto de vida;
- dando atenção a um percurso formativo específico: não basta, sobretudo neste campo, a boa vontade e o conhecimento empírico, adquirido somente por osmose com os ambientes eclesiais, mas é preciso um esforço contínuo de partilha de vida com os jovens, de reflexão e de confronto entre os assessores para renovar critérios, compartilhar projetos e motivações vocacionais.

#### BIBLIOGRAFIA

DOMENECH, Antônio. Juventudes. Roma – Itália.

Documento 85 – Evangelização da Juventude – Paulus – SP - 2017.